



Estado do Rio de Janeiro

CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO

REQUERIMENTO N.º 036/93.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Cabo Frio.

APROVADO	
1ª	discussão
Em <u>22</u> / <u>03</u> / <u>93</u>	
<i>Marcelo da Rocha Mendes</i>	
PRÉSIDENTE	

REQUEIRO à Douta Mesa, na forma regimental, MOÇÃO DE PESAR à família do Senhor ALFREDO DE AZEVEDO SANTA ROSA, pelo seu falecimento ocorrido no dia 13 de março p.p.

SALA DAS SESSÕES, 22 de março de 1 993.

Acyr Silva da Rocha
ACYR SILVA DA ROCHA

Vereador - Autor

JUSTIFICATIVA

Rebuscando papéis antigos entre meus guardados, à ca
ta de subsídios para melhor adornar a justificativa da presente
Proposição, encontrei uma edição, já amarelecida pelo tempo, da
Revista "PROMOÇÕES CABO FRIO", que circulava em nossa cidade no
início da década de 80.

Ali, encontrei a publicação de uma Crônica assinada
por um amigo, conhecido de todos nós, Tonga, dedicada, exatamen
te, a Alfredo de Azevedo Santa Rosa.

Hoje Alfredinho nos deixou, partiu para a eternida
de, certamente indo percorrer os espaços etéreos, dedilhando um
piano celestial, cantarolando canções brejeiras, como sempre fa
zia cá na Terra.

Infelizmente ele morreu... Mas a Crônica a ele dedi
cada permanece viva, como se vive ainda estivesse entre nós o sau
doso Alfredo de Azevedo Santa Rosa.

Assim, entendi que a referida Crônica, por si só, po



Estado do Rio de Janeiro

CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO

REQUERIMENTO N.º 036/93.

continuação...

derá ser a Justificativa para a Moção que ora apresento ao Colendo Plenário desta Casa Legislativa.

É-la, na íntegra :

(21)

UMA CRÔNICA PARA VOCE

-- TÔNICA --

Certas pessoas nascem com uma irreprimível vocação para determinadas atividades artísticas. Volta e meia somos surpreendidos pela precocidade emergente do talento de algum jovem ainda nos alhores da existência. Às vezes, contudo, muitos desses talentos mal desabroçam e logo fenecem, levados de roldão pelos encafelados mares da vida.

Muitas vezes, entretanto, encontramos pessoas que em plena senilidade mostram-se, ainda, ferrenhos entusiastas e inveterados amantes das artes que lhes brotaram na mocidade, graças a seus pendores natos.

Entre essas manifestações artísticas espontâneas, eu diria que a música, a divina música é, exatamente, aquela que talvez nos forneça quadros mais expressivos e exemplos mais marcantes.

Quantas pessoas conhecemos hoje que são amantes da música e quando rebuscamos o passado vamos encontrar a música como uma tônica permanente em cada estágio da existência pelo qual elas tenham passado.

Quantas pessoas que não têm no acervo de seus conhecimentos nenhuma passagem por Escolas de Música e trazem consigo a destra perícia de hábeis instrumentistas e amalgamado no sangue e na alma o indelével amor pela arte musical em suas mais variadas manifestações.

Faço este preâmbulo porque meu personagem de hoje é músico de escola, um exímio pianista e um inveterado amante da mú



Estado do Rio de Janeiro

CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO

REQUERIMENTO N.º 036/93.

continuação...

sica; desde suas mais simples manifestações populares até os mais elevados estágios, onde preponderam compositores eruditos.

Por mais que rebusco o passado, não consigo dissociá-lo da música que sempre brota de seus lábios ou do teclado de um piano que seus dedos percorrem céleres e com apurada maestria. Seja através de um samba de Ary Barroso ou de um noturno de Chopin; seja através de uma brejeira marchinha de Lamartine Babo ou da realeza circunspetca de um trecho de uma ópera de Verdi.

Mas ele notabilizou-se, sem dúvida, através dos tempos, como um enérgico divulgador de músicas brasileiras e de outras latinas que executava nos antigos saraus e nas domingueiras dançantes do passado. Hoje ainda podemos encontrá-lo nas manhãs de domingo no Tamoyo ora cantarolando marchinhas carnavalescas do passado; ora um samba que foi sucesso em tempos idos; ora assobiando um vibrante dobrado marcial ou, também, uma canção mexicana, enquanto nos conta as peripécias que fez para conseguir trazer Frei José Mojica para cantar aqui em Cabo Frio.

Entretanto, o acontecimento musical mais marcante na amizade que nos une com sinceridade, apesar da diferença de idade que nos separa, foi uma "Serenata de Piano".

Imaginem os leitores qual seria a reação de cada um ao ser despertado em meio a uma plácida e serena madrugada, com os acordes de um piano boiando nos ares, em plena rua. Imaginem qual seria a reação ao acordar, vendo um céu estrelado e a lua, como um argenta do farol, derramando seus raios sobre a terra e, de repente, ouvir aproximando-se, vindo de longe, um piano espargindo seus maviosos acordes dentro da noite constelada, pelas ruas silenciosas da cidade. Alucinação, sonho, ou realidade?

Mas foi realidade... Um dia, que já vai longe no passado, mas muitos estão ainda lembrados, um grupo de amigos conseguiu realizar esta proeza aqui em Cabo Frio. Eu estava presente e o pianista era, exatamente, meu personagem de hoje. Pouco lhe importou, naquela oportunidade, que o orvalho da madrugada molhasse seus cabelos;

/mrs.



Estado do Rio de Janeiro

CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO

REQUERIMENTO N.º 036/93.
continuação...

pouco lhe importou quando, nos primeiros alhores, o Sol, com seus tí-
nidos raios, anunciou a proximidade de um novo dia. Ante o magnetis-
mo que o instante irradiava, o artista nato varou a madrugada sobre o
carinhão, deslizando com sofregidão, amor e arte seus ágeis e talen-
tosos dedos pelas teclas do piano, tirando acordes dentro da noite
prateada. Eu estava presente e nunca mais esqueci daquela tão deslum-
brante e comovente "Serenata de Piano"; lembrança indelével das saudá-
veis e alegres noitadas de boemia na nossa Cabo Frio de outrora.

Os artistas sempre nos sensibilizam e deixam gravados
em nós, como esparsos lampejos, os momentos agradáveis que nos propor-
cionam com seu talento.

É exatamente, meu amigo, por seu grande talento musi-
cal, aliado à ligação de otimismo mostrada ao cantarclar suas canções e
a expressiva jovialidade que brota de seus lábios nos dobrados mar-
ciais que eu faço esta crônica para você ALFREDO SANTA ROSA.

Sala das Sessões, 22 de março de 1.993.


ACYR SILVA DA ROCHA

Vereador - Autor